

# 2022

Sinopse

## GLOBAL HUNGER INDEX

TRANSFORMAÇÃO DOS SISTEMAS ALIMENTARES  
E GOVERNAÇÃO LOCAL

Outubro 2022



## Uma perspetiva sombria à medida que as crises se sobrepõem

Como mostra o Índice Global da Fome (IGF) de 2022, a situação global da fome é sombria. A sobreposição das crises que o mundo enfrenta está a revelar as falhas dos sistemas alimentares, dos globais aos locais, e a realçar a vulnerabilidade das populações de todo o mundo em relação à fome.

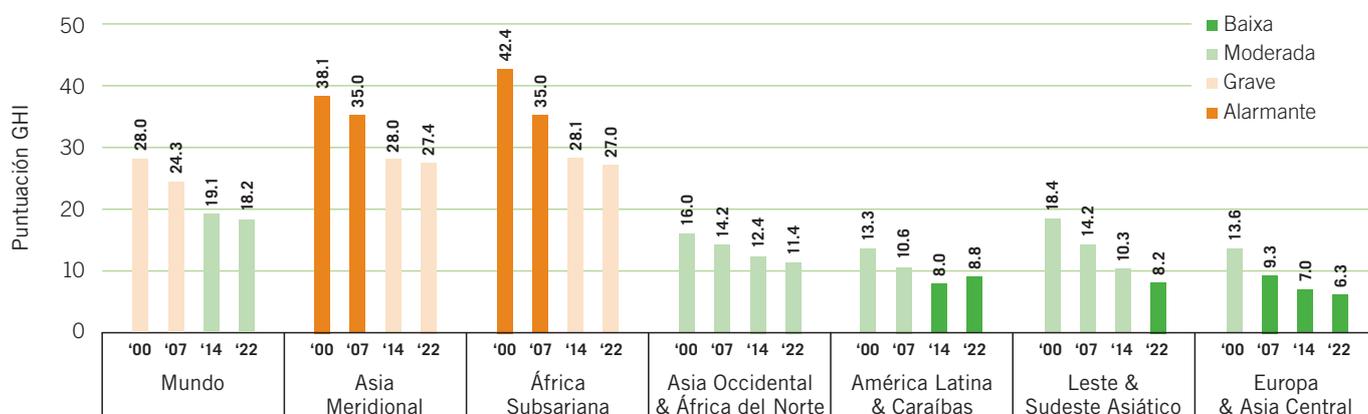
### O progresso global na luta contra a fome está quase estagnado

O progresso global contra a fome estagnou em larga medida nos últimos anos. A pontuação do IGF para o mundo em 2022 é considerada *moderada*, mas com 18,2 revela apenas um ligeiro declínio em relação à pontuação de 19,1 em 2014. De facto, um indicador utilizado para calcular o IGF, a prevalência da subalimentação, mostra que a percentagem de pessoas que não têm acesso regular a calorias suficientes está a aumentar. Cerca de 828 milhões de pessoas estavam subalimentadas em 2021, o que representa uma inversão de mais de uma década de progresso no combate à fome. Sem uma mudança significativa, não se prevê que o mundo no seu conjunto nem cerca de 46 países possam atingir mesmo um nível *baixo* de fome até 2030, tal como medido pelo IGF.

### Uma onda de crises está a enfraquecer a luta contra a fome

A situação é suscetível de piorar face à atual onda de crises globais sobrepostas - conflito, alterações climáticas e as repercussões económicas da pandemia COVID-19 - todas elas poderosas potenciadoras de fome. A guerra na Ucrânia veio aumentar ainda mais os preços globais dos alimentos, combustíveis e fertilizantes e tem o potencial de agravar ainda mais a fome em 2023 e nos anos seguintes. Estas crises vêm juntar-se a fatores subjacentes, tais como pobreza, desigualdade, governação inadequada, fracas infraestruturas e baixa produtividade agrícola, que contribuem para a fome e vulnerabilidade crónicas. A nível mundial e em muitos países e regiões, os atuais sistemas alimentares são desadequados para enfrentar estes desafios e acabar com a fome.

FIGURA 1 PONTUAÇÕES GLOBAIS E REGIONAIS DO IGF, 2000, 2007, 2014, E 2022



Fonte: Autores.

Nota: Ver Apêndice A no relatório completo do IGF para fontes de dados. As pontuações regionais e globais do IGF são calculadas utilizando agregados regionais e globais para cada indicador e a fórmula descrita no Apêndice A. Os valores dos agregados regionais e globais para cada indicador são calculados como médias ponderadas pela população, usando os valores dos indicadores referidos no Apêndice B. Para países sem dados sobre subalimentação, as estimativas provisórias fornecidas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) foram utilizadas apenas para calcular os agregados, mas não são referidas no Apêndice B. O Apêndice D mostra que países estão incluídos em cada região.

## A fome elevada persiste em demasiadas regiões

A fome é *grave* tanto no Sul da Ásia (onde a fome regista os valores mais elevados) como na África Subsariana (onde a fome regista os segundos níveis mais elevados). O Sul da Ásia tem a maior taxa de atraso no crescimento infantil (raquitismo) e, de longe, a maior taxa de emaciação infantil do que qualquer outra região do mundo.<sup>1</sup> Na África Subsariana, a prevalência da subalimentação e a taxa de mortalidade infantil são mais elevadas do que em qualquer outra região do mundo. Partes da África Oriental estão a sofrer uma das mais graves secas dos últimos 40 anos, ameaçando a sobrevivência de milhões de crianças. Na Ásia Ocidental e no Norte de África, onde a fome é *moderada*, há sinais preocupantes de uma inversão no progresso que tem sido alcançado no combate à fome. A fome é considerada *baixa* na América Latina e nas Caraíbas, Leste e Sudeste Asiático, e Europa e Ásia Central.

<sup>1</sup> Estimativas dos autores; ver relatório completo para mais detalhes.

## Conflitos, fenómenos climáticos extremos, e os efeitos da covid-19 estão a agravar a fome em muitos países

A fome está a um nível *alarmante* em 5 países - República Centro Africana, Chade, República Democrática do Congo, Madagáscar e Iémen - e é provisoriamente considerada *alarmante* em mais 4 países - Burundi, Somália, Sudão do Sul e Síria. Em mais 35 países, a fome é considerada *grave*. Em vários países, a fome está a agravar-se: desde 2014, a fome aumentou em 20 países, para níveis *moderados*, *graves*, ou *alarmantes* em múltiplas regiões. Mesmo em regiões e países com bom desempenho, persistem focos de insegurança alimentar e nutricional. Existem, contudo, também sinais de progresso: desde 2000, 32 países viram as suas pontuações de IGF diminuir em 50% ou mais, incluindo, pelo menos, um país de quase todas as regiões do mundo.

### CAIXA 1.1 ACERCA DAS PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME

O Índice Global da Fome (IGF) é uma ferramenta para medir e acompanhar de forma abrangente a fome a nível global, regional e nacional ao longo dos últimos anos e décadas. Os resultados do IGF são calculados com base numa fórmula que combina quatro indicadores que, em conjunto, captam a natureza multidimensional da fome:



**Subalimentação:** percentagem da população subalimentada, refletindo uma ingestão calórica insuficiente.



**Emaciação infantil:** percentagem de crianças com menos de cinco anos de idade que são emaciadas (baixo peso para a sua altura), refletindo a subnutrição *aguda*.



**Atraso no crescimento infantil:** percentagem de crianças com menos de cinco anos consideradas raquíticas (baixa estatura para a sua idade), refletindo subnutrição *crónica*.

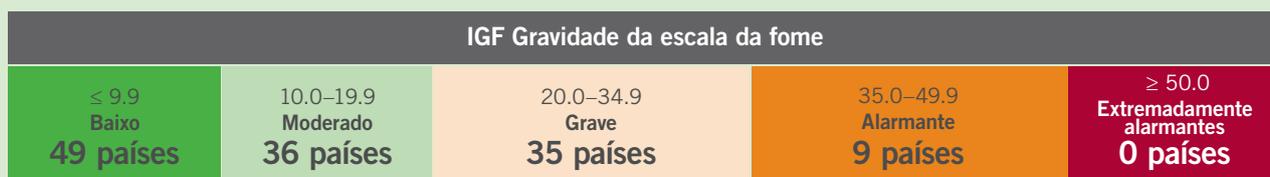


**Mortalidade infantil:** a taxa de mortalidade de crianças com menos de cinco anos de idade.

Em 2022, foram avaliados dados para os 136 países que cumpriam os critérios de inclusão no IGF, e as pontuações do IGF foram calculadas para 121 desses países com base em dados entre 2017 e 2021. Os dados utilizados para calcular as pontuações de IGF provêm de fontes publicadas da ONU (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, Organização Mundial de Saúde, UNICEF, e o Grupo Interagências para a Estimativa da Mortalidade Infantil), do Banco Mundial, e do Programa de Inquéritos Demográficos e de Saúde. Dos 136 países avaliados, 15 não dispunham de dados suficientes para permitir o cálculo de uma pontuação do IGF em 2022, mas foram atribuídas designações provisórias da gravidade da fome a 8 desses países com base em outros dados publicados. Para os restantes 7 países, os dados foram insuficientes para permitir quer o cálculo da pontuação do IGF, quer a atribuição de designações provisórias.

O IGF classifica os países segundo uma escala de 100 pontos: valores inferiores a 10,0 refletem nível de fome *baixo*; valores de 10,0 a 19,9 refletem nível de fome *moderado*; valores entre 20,0 e 34,9 indicam nível de fome *grave*; valores entre 35,0 a 49,9 são *alarmantes*; e valores de 50,0 ou mais são *extremamente alarmantes*. (Figure 2).

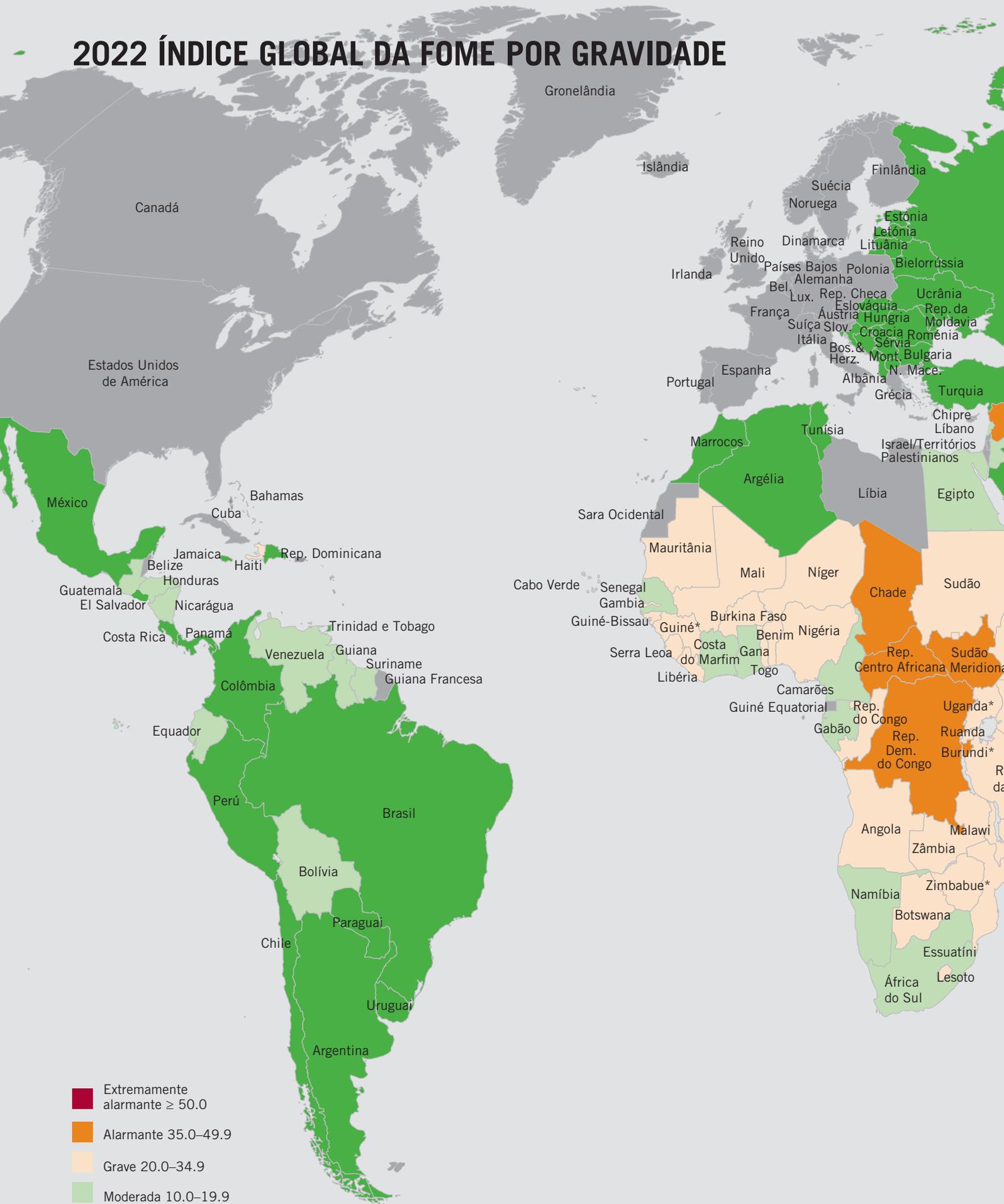
FIGURA 2 NÚMERO DE PAÍSES POR NÍVEL DE FOME



Fonte: Autores.

Nota: Estes números refletem os 121 países para os quais foram calculadas as pontuações do IGF com base nos dados de 2017-2021 e os 8 países aos quais foram atribuídas pontuações do IGF numa base provisória (4 como *graves* e 4 como *alarmantes*).

# 2022 ÍNDICE GLOBAL DA FOME POR GRAVIDADE



- Extremamente alarmante  $\geq 50.0$
- Alarmante 35.0–49.9
- Grave 20.0–34.9
- Moderada 10.0–19.9
- Baixa  $\leq 9.9$

Não incluído ou não designado (ver Anexo A para detalhes)

\* Designação provisória de gravidade (ver Tabela A.3 para detalhes)



Fonte: Autores.

Nota: Para o IGF de 2022, os dados sobre a proporção de pessoas subalimentadas são para 2019-2021; dados sobre raquitismo e emaciação infantil são para o último ano do período 2017-2021, relativamente ao qual existem dados disponíveis; e os dados sobre a mortalidade infantil referem-se a 2020. As pontuações do IGF não foram calculadas para os países para os quais não existiam dados disponíveis e para os países que não cumpriam os critérios de inclusão do IGF; ver Apêndice A para mais pormenores.

Os limites e nomes apresentados e as designações utilizadas neste mapa não implicam aprovação ou aceitação oficiais por parte da Welthungerhilfe (WHH) ou da Concern Worldwide.

Citação recomendada: von Grebmer, K., J. Bernstein, D. Resnick, M. Wiemers, L. Reiner, M. Bachmeier, A. Hanano, O. Towey, R. Ni Chéilleachair, C. Foley, S. Gitter, G. Larocque, e H. Fritschel. 2022. "Figura 1.7: 2022 Índice Global da Fome por Gravidade." Mapa de 2022 Índice Global da Fome: Transformação dos Sistemas Alimentares e Governança Local.

Bonn: Welthungerhilfe; Dublin: Concern Worldwide.

TABELA 1.1 PONTUAÇÕES DO ÍNDICE GLOBAL DA FOME EM 2022

Class <sup>1</sup>	País	2000	2007	2014	2022	Class <sup>1</sup>	País	2000	2007	2014	2022
2022 GHI pontes menor que 5, coletivamente classificada 1-17 <sup>2</sup>	Bielorrússia	<5	<5	<5	<5	62	Maurícia	15.3	14.1	13.0	13.4
	Bósnia-Herzegovina	9.3	6.6	<5	<5	64	Nicarágua	22.4	17.9	15.5	13.6
	Chile	<5	<5	<5	<5	64	Sri Lanka	21.7	18.9	17.3	13.6
	China	13.3	7.8	<5	<5	66	Iraque	23.8	20.8	16.6	13.7
	Croácia	<5	<5	<5	<5	67	Gana	28.5	22.1	15.5	13.9
	Estónia	<5	<5	<5	<5	67	Tajiquistão	40.3	32.9	20.6	13.9
	Hungria	5.5	<5	<5	<5	69	Filipinas	25.0	19.5	18.8	14.8
	Kuwait	<5	<5	<5	<5	70	Equador	19.7	18.6	11.7	15.2
	Letónia	5.6	<5	<5	<5	71	Myanmar	39.9	29.4	17.9	15.6
	Lituânia	5.4	<5	<5	<5	71	Senegal	34.2	22.8	17.6	15.6
	Montenegro	—	5.4	<5	<5	73	Essuatíni	24.7	22.9	18.4	16.3
	Macedónia do Norte	7.5	7.2	<5	<5	74	Costa do Marfim	33.4	35.8	22.7	16.8
	Roménia	7.9	5.8	5.1	<5	75	Camboja	41.1	26.1	20.1	17.1
	Sérvia	—	6.1	5.8	<5	76	Gabão	20.9	20.3	16.5	17.2
	Eslováquia	7.0	5.9	5.7	<5	77	Indonésia	26.1	29.1	22.2	17.9
	Turquia	10.1	5.8	<5	<5	78	Namíbia	25.4	26.8	22.9	18.7
	Uruguai	7.4	6.5	<5	<5	79	Guatemala	28.4	24.1	21.7	18.8
18	Costa Rica	7.0	<5	<5	5.3	80	Camarões	35.8	29.9	21.4	18.9
18	Emiratos Árabes Unidos	6.2	6.5	5.9	5.3	81	Nepal	37.0	30.0	21.2	19.1
20	Brasil	11.4	7.1	5.0	5.4	82	Lao PDR	44.2	31.4	22.5	19.2
21	Uzbequistão	24.2	15.4	8.3	5.6	83	Ilhas Salomão	20.1	18.1	22.3	19.4
22	Geórgia	12.3	7.8	6.1	5.7	84	Bangladesh	33.9	31.3	26.3	19.6
22	Mongólia	30.0	21.8	9.2	5.7	85	Venezuela (República Bolivariana da)	14.6	10.1	8.1	19.9
24	Bulgária	8.6	7.9	7.4	5.9	86	Botswana	27.7	25.8	20.5	20.0
24	Cazaquistão	11.2	11.6	5.8	5.9	87	Gambia	29.0	26.5	22.2	20.7
26	Tunísia	10.3	7.6	6.7	6.1	87	Malawi	43.3	32.5	24.1	20.7
27	Albânia	20.7	15.8	9.2	6.2	87	Mauritânia	31.8	28.3	26.3	20.7
28	Federação Russa	10.1	7.1	6.7	6.4	90	Djibouti	44.3	35.8	27.4	21.5
29	Irão (República Islâmica do)	13.7	8.8	7.4	6.5	91	Benim	33.8	26.9	23.2	21.7
30	Arábia Saudita	11.0	12.2	7.4	6.7	92	Togo	39.3	30.2	26.1	22.8
31	Argentina	6.6	5.5	5.0	6.8	93	Mali	41.7	35.7	26.1	23.2
32	Argélia	14.5	11.4	8.7	6.9	94	Quênia	36.6	31.1	21.6	23.5
32	Arménia	19.3	12.1	7.3	6.9	95	Tanzânia (República Unida da)	40.8	30.9	25.5	23.6
32	Moldávia	18.7	20.3	6.8	6.9	96	Burkina Faso	44.9	34.5	26.5	24.5
35	Jamaica	8.6	8.1	8.8	7.0	97	Coreia (RPD)	39.5	29.6	27.5	24.9
36	Azerbaijão	24.9	15.3	9.3	7.5	98	Angola	64.9	44.7	26.2	25.9
36	Ucrânia	13.0	7.2	7.2	7.5	99	Paquistão	36.8	32.1	29.6	26.1
38	Colômbia	10.9	11.2	8.6	7.6	100	Papua Nova Guiné	33.6	29.9	29.0	26.5
38	Peru	20.6	15.0	7.6	7.6	101	Comores	39.5	31.7	29.1	26.9
40	Quirguistão	18.0	13.6	9.4	7.8	102	Ruanda	49.9	35.9	29.5	27.2
41	Paraguai	11.6	11.4	8.1	8.0	103	Nigéria	40.4	32.1	28.4	27.3
42	México	10.2	8.5	7.0	8.1	104	Etiópia	53.6	42.6	27.4	27.6
42	Panamá	18.6	14.0	9.4	8.1	105	Congo (República do)	34.7	33.7	25.3	28.1
44	El Salvador	14.7	12.1	10.4	8.4	106	Sudão	—	—	29.3	28.8
45	República Dominicana	15.0	13.9	9.8	8.8	107	Índia	38.8	36.3	28.2	29.1
46	Trindade e Tobago	11.0	10.7	8.8	9.0	108	Zâmbia	53.3	46.0	35.2	29.3
47	Fiji	9.5	8.5	9.3	9.2	109	Afganistão	50.3	38.7	30.6	29.9
47	Marrocos	15.8	12.4	9.6	9.2	110	Timor-Leste	—	45.5	33.3	30.6
49	Turquemenistão	20.4	14.6	10.6	9.5	111	Guiné-Bissau	37.7	31.0	30.2	30.8
50	Suriname	15.1	11.3	10.0	10.2	112	Serra Leoa	57.5	51.1	33.1	31.5
51	Guiana	17.1	15.8	12.4	10.4	113	Lesoto	32.7	29.1	29.3	32.4
52	Líbano	11.6	11.2	8.7	10.5	113	Libéria	48.2	39.0	34.8	32.4
53	Jordânia	10.8	7.5	7.4	10.6	115	Níger	52.5	40.2	32.8	32.6
54	Cabo Verde	15.3	11.9	12.1	11.8	116	Haiti	40.9	41.7	32.6	32.7
55	Vietname	26.3	21.4	15.4	11.9	*	Guiné, Moçambique, Uganda e Zimbábue	—	—	—	20-34.9*
56	Tailândia	18.6	12.1	11.9	12.0	117	Chade	50.7	49.0	40.7	37.2
57	Egipto	16.3	17.2	14.6	12.3	118	Rep. Dem. do Congo	48.0	43.2	38.7	37.8
58	Malásia	15.4	13.8	10.9	12.5	119	Madagáscar	42.5	37.2	37.3	38.7
59	África do Sul	18.1	17.2	12.7	12.9	120	Rep. Centro-Africana	48.8	46.8	44.6	44.0
60	Omã	14.7	11.5	11.5	13.0	121	Iémen	41.3	38.4	41.7	45.1
61	Bolívia (Estado Plurinacional)	27.7	22.0	14.7	13.2	*	Burundi, Somália, Sudão e República Árabe da Síria	—	—	—	35-49.9*
62	Honduras	21.8	19.2	14.1	13.4						

■ = baixa □ = moderada □ = grave □ = alarmante ■ = extremamente alarmante  
 — = Os dados não estão disponíveis ou não são apresentados. Alguns países não existiam nas suas fronteiras atuais no ano ou período de referência em questão.

**Nota: Como sempre, as classificações e pontuações do índice desta tabela não podem ser comparadas com exatidão com as classificações e pontuações do índice de relatórios anteriores (ver Apêndice A).**

Para o relatório do IGF de 2022, os dados foram avaliados para 136 países. De entre estes, havia dados suficientes para calcular a pontuação de IGF de 2022 e classificar 121 países (a título de comparação, foram classificados 116 países no relatório de 2021).

\* Para 15 países, as pontuações individuais não puderam ser calculadas e as classificações não puderam ser determinadas devido à falta de dados. Sempre que possível, estes países foram provisoriamente designados em função da sua gravidade: 4 como graves e 4 como alarmantes. Para 7 países, não puderam ser estabelecidas designações provisórias (ver Tabela A.3 no Apêndice A).

<sup>1</sup> Classificado de acordo com a pontuação do IGF de 2022. Aos países com pontuações idênticas em 2022 é atribuída a mesma classificação (por exemplo, Costa Rica e Emiratos Árabes Unidos estão ambos classificados em 18º lugar).

<sup>2</sup> Os 17 países com pontuações do IGF em 2022 de menos de 5 não estão classificados individualmente, mas estão coletivamente classificados entre 1 e 17. As diferenças entre as suas pontuações são mínimas.

# TRANSFORMAÇÃO DOS SISTEMAS ALIMENTARES E GOVERNAÇÃO LOCAL

Ensaio por **Danielle Resnick**

Brookings Institution and International Food Policy Research Institute

Num sistema alimentar global que ficou aquém do fim sustentável da fome, é importante olhar para a governação dos sistemas alimentares a nível local, onde os cidadãos estão a encontrar formas inovadoras de responsabilizar os decisores pela resolução do problema da insegurança alimentar e nutricional.

## Porque é a governação dos sistemas alimentares locais importante

Embora a transformação dos sistemas alimentares requeira, em última análise, intervenções a múltiplos níveis, justifica-se uma maior concentração na governação local dos sistemas alimentares por várias razões. As práticas de gestão dos recursos naturais, os métodos agrícolas e pecuários, e as preferências alimentares são frequentemente fundamentadas nas tradições culturais locais, experiências históricas, e condições agroecológicas. Além disso, a tendência para descentralizar as funções governamentais nos últimos 20 anos deu aos governos locais uma maior autonomia política e autoridade funcional sobre elementos-chave dos sistemas alimentares. À medida que o mundo urbaniza e as cidades demonstram os seus próprios desafios únicos em matéria de segurança alimentar, os presidentes de câmara e os conselhos municipais tornaram-se mais influentes nas redes de desenvolvimento transnacional. Uma perspetiva local pode também ajudar a revelar se e como as prioridades dos sistemas alimentares nacionais, que podem ser influenciadas por corporações alimentares e empresas agroalimentares, refletem efetivamente as necessidades e preferências locais. Finalmente, é particularmente necessária uma abordagem local em Estados frágeis, onde - devido a conflitos em curso, fraca capacidade, ou ambas as situações - os governos nacionais são incapazes de exercer poder, autoridade ou legitimidade em todo o território.

Contudo, ao adotar uma perspetiva local, é importante lembrar que os mesmos instrumentos de participação e responsabilidade não podem ser utilizados em todo o lado. Os instrumentos para envolver os cidadãos e promover a responsabilização devem ser apropriados ao contexto - ou seja, ao grau de autonomia do governo local da comunidade, ao grau de liberdade de expressão e associação disponíveis aos cidadãos, e ao nível de fragilidade do governo.

## Integrar as comunidades na governação dos sistemas alimentares

Há várias formas de as comunidades se poderem envolver a nível local para melhorar a responsabilização pelos resultados da segurança alimentar e nutricional. Um exemplo é a utilização de dados e tecnologia para monitorizar o desempenho a nível local. Outra consiste em plataformas locais que reúnem muitos intervenientes para contribuir com as suas perspetivas sobre os desafios do sistema alimentar e opções políticas.

Algumas comunidades encontraram formas de controlar os orçamentos e despesas governamentais que afetam a segurança alimentar e nutricional. Pode ser um desafio ter acesso a estes dados orçamentais e de despesas subnacionais sobre nutrição, agricultura e outras dimensões do sistema alimentar, ou porque não estão disponíveis ao público ou porque as taxas necessárias para aceder a eles são incomportáveis. No entanto, alguns agentes locais têm superado esta falta de informação, por exemplo, permitindo ao público fornecer informações acerca da implementação de projetos governamentais nas suas comunidades.

Outra abordagem centra-se em incentivar os governos locais a terem um melhor desempenho através de comparações entre pares, tais como cartões de pontuação gerados pelos cidadãos e prestadores de serviços. Várias iniciativas começaram já a desenvolver tais ferramentas em conjunto com os governos locais, com oportunidades de feedback e aperfeiçoamento. Tais cartões de pontuação estão a ser utilizados para destacar áreas de fragilidade na prestação de serviços governamentais, que podem então ser abordadas em resposta ao contributo dos cidadãos.

As plataformas multi-intervenientes, que visam fomentar o diálogo entre um leque diversificado de constituintes, são utilizadas para identificar áreas de preocupação no âmbito dos sistemas alimentares locais e para recolher um amplo contributo sobre leis e opções políticas relevantes para os sistemas alimentares. Há várias preocupações sobre tais plataformas, nomeadamente se criam expectativas irrealistas sobre os resultados das políticas e se simplesmente reforçam as assimetrias de poder existentes no sistema alimentar. Atentas a estas preocupações, algumas plataformas asseguram a participação da sociedade civil, do sector privado, e de todos os níveis de governo. Outras procuram um feedback contínuo dos participantes e ajustam a conceção das plataformas em conformidade.

## Lições aprendidas e caminho a seguir

As experiências de várias comunidades e organizações da sociedade civil com a utilização de plataformas de monitorização do desempenho e de plataformas multi-intervenientes sugerem diversos sucessos, enquanto fornecem lições chave.

Em primeiro lugar, os governos locais têm frequentemente menos recursos e pessoal técnico do que os seus homólogos do governo central. Dada a grande diversidade de cenários de governo local, é importante assegurar que os esforços de governação sejam bem ajustados às condições e capacidades no terreno e que sejam realistas quanto à reprodutibilidade destas ferramentas.

Em segundo lugar, a liderança local é fulcral para a sustentabilidade das intervenções locais. Esta liderança pode ser exercida por autoridades locais motivadas ou por "promotores" fora do governo.

Em terceiro lugar, as comunidades locais com níveis de fome mais elevados têm mais a ganhar com uma maior responsabilização. No entanto, devido a fraca ou má governação, elevados níveis de deslocalização e falta de segurança, quaisquer iniciativas para aumentar a responsabilização encontrarão um maior risco de fracasso.

Os parceiros de desenvolvimento devem estar preparados para este potencial compromisso, adotando um calendário suficientemente alargado e acordos de financiamento flexíveis.

O universo local - seja bairro, distrito, ou município - predomina no nível principal em que os cidadãos se envolvem com o Estado e onde são mais diretamente afetados pela política alimentar e pelo desempenho da prestação de serviços. O aproveitamento das suas experiências e a mobilização das suas vozes são, portanto, essenciais para uma transformação significativa dos sistemas alimentares que beneficie todas as pessoas, especialmente as mais vulneráveis.

Nota: Os pontos de vista expressos neste ensaio são os da autora e não refletem necessariamente as opiniões da Welthungerhilfe ou da Concern Worldwide.

# POLÍTICAS RECOMENDADAS

O IGF de 2022 reflete tanto o escândalo da fome alarmante em demasiados países em todo o mundo como a mudança de trajetória em países onde décadas de progresso no combate à fome estão a ser desgastadas. Estas recomendações sublinham a necessidade de responder a emergências atuais enquanto se transformam os sistemas alimentares de modo a serem mais equitativos, inclusivos, sustentáveis e resilientes - e, portanto, capazes de ajudar a evitar crises futuras.

## 1 COLOCAR A GOVERNAÇÃO INCLUSIVA E A RESPONSABILIZAÇÃO NO CENTRO DOS ESFORÇOS PARA TRANSFORMAR OS SISTEMAS ALIMENTARES.

- Os governos devem respeitar, proteger e cumprir o direito à alimentação, que deve estar consagrado na legislação nacional e ser apoiado por mecanismos de resolução de queixas. Todos os intervenientes, desde cidadãos a organizações regionais e internacionais e a tribunais a todos os níveis, devem contribuir para responsabilizar os governos.
- É vital que os governos reforcem a coordenação inclusiva das políticas alimentares e nutricionais a todos os níveis. Em particular, os processos de planeamento e orçamentação governamentais devem ter em conta os desequilíbrios de poder existentes e dar prioridade às vozes dos grupos e circunstâncias mais vulneráveis e afetados por crises. O apoio deve ser dirigido aos organismos de governação alimentar inclusiva, tais como os conselhos alimentares e outras plataformas de multi-intervenientes.
- Os governos devem rever, implementar e monitorizar os seus compromissos em matéria de sistemas alimentares, incluindo os percursos nacionais lançados na Cimeira das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares de 2021, de forma inclusiva e com particular ênfase na responsabilização e governação a todos os níveis.
- A nível global, os governos devem reforçar o Comité de Segurança Alimentar Mundial (CFS) para que este possa cumprir o seu mandato como plataforma central multilateral e inclusiva de coordenação de políticas globais.

## 2 ASSEGURAR A PARTICIPAÇÃO, AÇÃO E SUPERVISÃO DOS CIDADÃOS, E TER EM CONTA O CONTEXTO.

- As partes interessadas a todos os níveis de governação devem aproveitar as vozes e capacidades locais. As comunidades, organizações da sociedade civil, pequenos produtores, agricultores e grupos autóctones, com os seus conhecimentos locais e experiências vividas, devem moldar a forma como o acesso a alimentos nutritivos é governado; as suas capacidades e boas práticas devem ser apoiadas, inclusive em contextos frágeis e afetados por conflitos.
- Uma forte liderança local é fundamental para a sustentabilidade das intervenções nos sistemas alimentares locais e deve ser fomentada, por exemplo, para educar funcionários locais ou encorajar os promotores locais - especialmente as mulheres.

- Para permitir a supervisão, os governos e os parceiros de desenvolvimento precisam de sensibilizar os cidadãos para os seus direitos e para as vias para a segurança alimentar e nutricional. Os cidadãos precisam de ter uma compreensão clara das atividades e processos relevantes dos sistemas alimentares, bem como de um acesso garantido a dados e informação, para que possam acompanhar o desempenho dos governos e fazer valer os seus direitos.
- Os esforços para reforçar a governação devem ser adaptados às condições e capacidades no terreno, dada a diversidade dos cenários de administração local. Os governos nacionais devem delegar responsabilidades a unidades administrativas de nível inferior e angariar e atribuir recursos que permitam às autoridades locais compreender e assumir as suas responsabilidades em matéria de segurança alimentar e nutricional local.

## 3 AUMENTAR OS RECURSOS PARA SATISFAZER AS NECESSIDADES HUMANITÁRIAS ENQUANTO SE TRANSFORMAM OS SISTEMAS ALIMENTARES PARA OS TORNAR RESILIENTES AOS CHOQUES.

- A comunidade internacional deve mobilizar maior apoio público, maior investimento e fontes de financiamento mais diversificadas a fim de satisfazer as crescentes necessidades humanitárias, ao mesmo tempo que aumenta os esforços essenciais para a construção de resiliência. A Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas de 2022 (COP27) e os subsequentes fóruns internacionais devem cumprir os compromissos para acelerar a transformação do sistema alimentar para todos.
- Nos países que sofrem de crises prolongadas, os governos e os parceiros de desenvolvimento devem utilizar sistemas de alerta precoce e fundos de contingência flexíveis para antecipar os choques e responder rapidamente aos mesmos. Iniciativas como a Rede Global Contra as Crises Alimentares devem receber mais recursos e apoio para assegurar respostas mais rápidas utilizando intervenções baseadas em provas.
- Contra o pano de fundo das pressões globais sobre a segurança alimentar, os governos devem evitar reações ad hoc, tais como restrições à exportação. Pelo contrário, deverão considerar a utilização de infraestruturas de importação de alimentos para assegurar que o aumento dos preços dos alimentos não conduza ao aumento da fome, agitação social ou conflito.
- Em situações de conflito, os intervenientes envolvidos em atividades humanitárias, de desenvolvimento e de construção da paz devem reunir-se para analisar e responder conjuntamente às necessidades das pessoas afetadas pelo conflito. Esta abordagem ligará a gestão prática das necessidades imediatas das pessoas com a atenção às suas necessidades de subsistência a longo prazo, promovendo simultaneamente a reconciliação e a construção da paz.

### Deutsche Welthungerhilfe e. V.

Friedrich-Ebert-Straße 1  
53173 Bonn, Germany  
Tel. +49 228-2288-0  
Fax +49 228-2288-333  
www.welthungerhilfe.de  
Membro da Alliance2015

### Concern Worldwide

52-55 Lower Camden Street  
Dublín 2, Ireland  
Tel. +353 1-417-7700  
Fax +353 1-475-7362  
www.concern.net  
Membro da Alliance2015

### Autores:

**Welthungerhilfe:** Miriam Wiemers (Senior Policy Advisor), Laura Reiner (Senior Policy Advisor), Marilena Bachmeier (Project Assistant), Asja Hanano (Head of Policy and External Relations); **Concern Worldwide:** Olive Towe (Senior Policy Advisor), Réiseal Ní Chéilleachair (Head of Global Advocacy), Connell Foley (Director of Strategy, Advocacy, and Learning); **Consultores Independentes:** Klaus von Grebmer, Jill Bernstein, Heidi Fritschel; **Towson University:** Seth Gitter and Grace Larocque; **Autor convidado:** Danielle Resnick (David Rubenstein Fellow, Brookings Institution, and Non-Resident Research Fellow, International Food Policy Research Institute)

Uma publicação revista pelos pares.

O prazo editorial para esta publicação foi 31 de agosto de 2022. Os prazos para os dados utilizados no cálculo das pontuações do IGF foram anteriores.

Os limites e nomes apresentados e as designações utilizadas nos mapas não implicam a aprovação ou aceitação oficial pela Welthungerhilfe ou pela Concern Worldwide.

Crédito fotográfico: Simon Townsley/Panos Pictures 2020.

Esta publicação está disponível sob uma Licença Internacional "Creative Commons Attribution 4.0" (CC BY-NC-ND 4.0), <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.